



Asset

Carta do Gestor

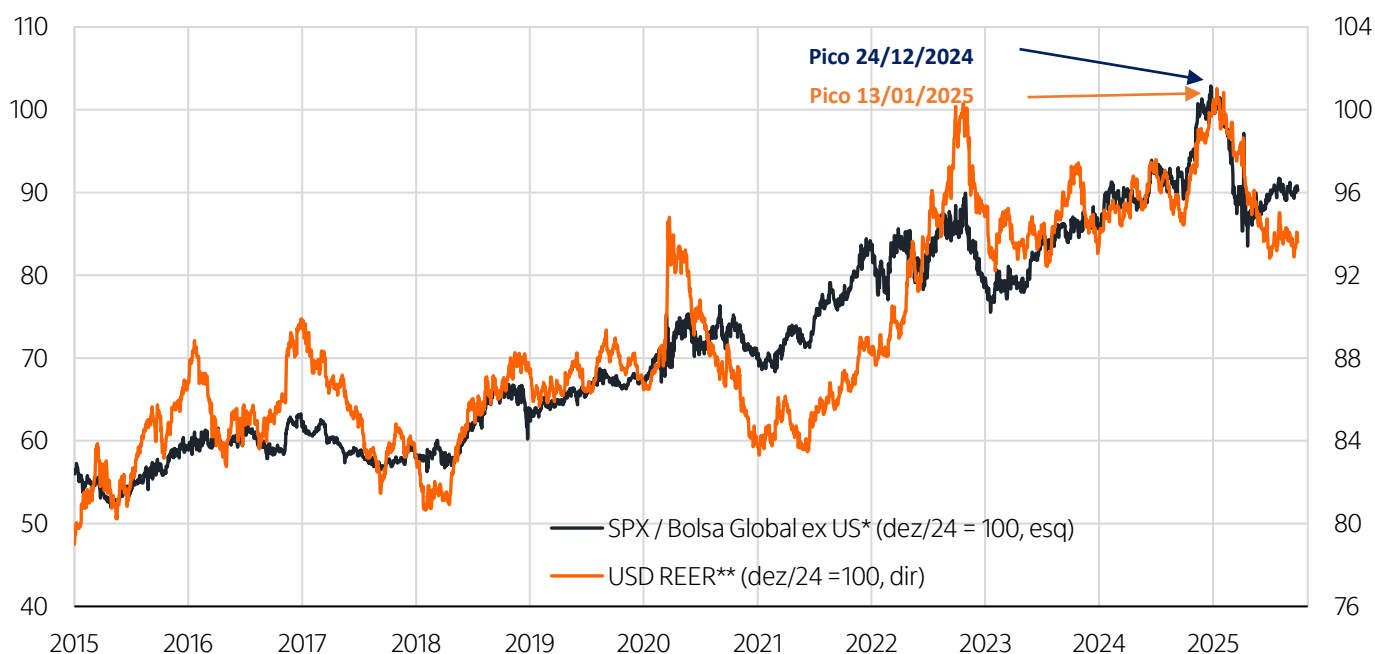
Itaú Janeiro

Outubro 2025

Cenário Internacional – Positivo, mas vigilante a riscos.

O cenário global segue benigno, com bolsas em alta, juros contidos e USD fraco. O efeito das tarifas, tanto na inflação americana quanto na atividade global, foi menor do que o esperado. O boom de investimentos em tecnologia segue firme, mas com menor outperformance da economia e dos ativos norte-americanos em relação ao resto do mundo. O ambiente é positivo para risco. O ano de 2025 tem sido marcado por alta sincronizada das bolsas globais e USD fraco. Essa dinâmica contrasta com os 10 anos anteriores, quando o SPX apresentava melhor performance do que as demais bolsas e o USD se apreciava (ver Figura 1).

Figura 1: 2025 SPX sem outperformance e USD fraco; 2015-2024 SPX outperformance e USD forte



Fonte: Bloomberg, Itaú Asset; *MSCI ACWI ex USA, ** Citi Broad Real Effective Exchange Rate

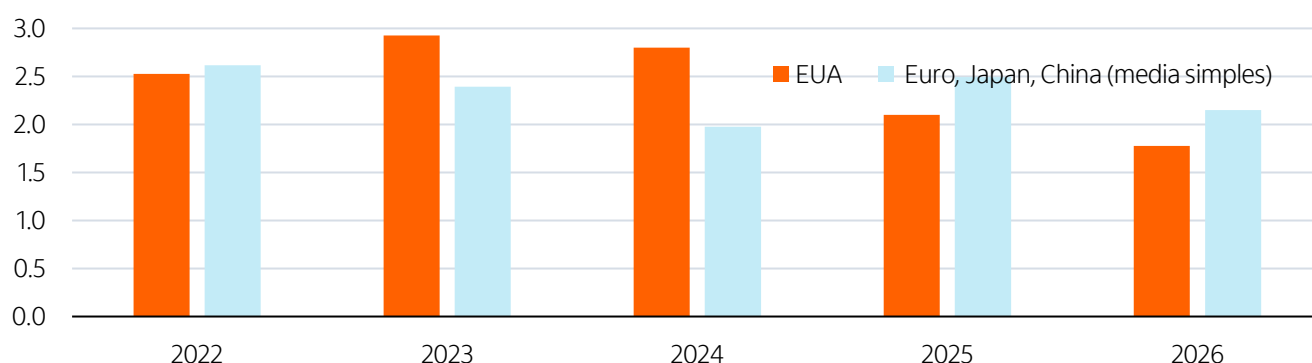
Esperamos continuidade desse cenário.

Nos Estados Unidos, o Fed voltou a cortar juros. Esperamos que o corte de 0,25 p.p. na reunião de setembro seja seguido por três cortes nas reuniões de outubro, dezembro e janeiro, levando a FFR para 3,25%/3,50%, próxima do patamar de juros neutro. O banco central, mais uma vez, reduz juros diante de riscos para o mercado de trabalho, que mostra sinais de enfraquecimento, com a geração de vagas abaixo de 50 mil/mês no 3T25, mesmo com o desemprego praticamente estável em 4,3%. Apesar de uma parte da desaceleração vir do lado da oferta (políticas anti-imigração), o lado da demanda por mão de obra mostra sinais de fraqueza. Mesmo com a inflação próxima de 3,0% (core PCE) neste ano, acreditamos que o Fed continuará com a normalização da política monetária.

30 de Setembro de 2025

O crescimento mundial tem se mantido resiliente, apesar das tarifas. Após um 1S25 surpreendentemente forte, a atividade na China deve desacelerar no 2S25, mas de forma ordenada, sem sinais de estresse sistêmico e ainda com possibilidade de novos estímulos até o fim do ano. A Zona do Euro e o Japão também vêm absorvendo melhor o choque tarifário, com crescimento acima do esperado (1,3% e 1,0% para 2025, respectivamente). Em 2025, pela primeira vez desde 2022, o crescimento médio do PIB da Zona do Euro, Japão e China deve superar o dos EUA (ver Figura 2).

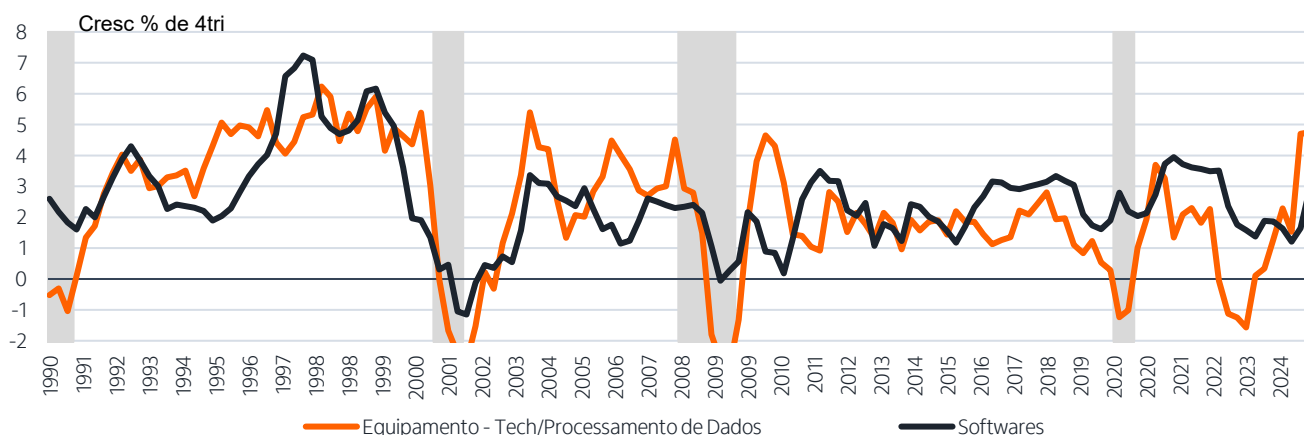
Figura 2: Crescimento EUA próximo da média Euro, Japão, China



Fonte: Bloomberg, Itaú Asset; projeções: 2025 Itaú Janeiro, 2026 consenso bbg

Investimento em tech/IA forte. Os desenvolvimentos em AI continuam no centro das atenções dos investidores, com discussões sobre seus impactos econômicos. Há diversas incertezas sobre o efeito da IA nas empresas, produtividade, mercado de trabalho, desigualdade e nas principais variáveis macroeconômicas (crescimento, inflação, juros). De qualquer maneira, o ciclo tech relacionado à IA tem gerado um boom de investimento em equipamentos de tecnologia, próximo dos níveis vistos na década de 1990, nos EUA (ver Figura 3). Esperamos a continuidade desse processo nos próximos trimestres. A mensagem das empresas tem consistentemente apontado para a continuidade do investimento em IA¹.

Figura 3: Investimento em equipamentos tecnologia e softwares em alta nos EUA



Fonte: Haver, Itaú Asset

¹Por exemplo, comentário na divulgação de resultado da Oracle (9/set/25): "We now expect Oracle Cloud Infrastructure will Grow 77% to \$18bi this fiscal year, and then increase to \$32bi, \$73bi, \$114bi and \$144bi over the following years."

30 de Setembro de 2025

Por último, incertezas geopolíticas e institucionais persistem nos EUA. Nos próximos meses, o julgamento sobre a legalidade de parte das tarifas e o processo de sucessão do board do Fed podem acentuar essas incertezas.

Esse ambiente favorece o USD fraco, com destaque para o ouro. As incertezas relacionadas às políticas econômicas e geopolíticas dos EUA têm gerado questionamentos sobre o papel do USD no mercado financeiro global. O ouro tem sido o principal beneficiário, mas, com crescimento global moderado e sem riscos iminentes, outras moedas também deveriam se beneficiar.

A redução de juros do Fed, com crescimento moderado e USD fraco, beneficia outros bancos centrais ainda em processo de afrouxamento monetário. Destacamos o BoE, cuja taxa segue acima do patamar neutro histórico, e o BoC, já em território neutro, mas observando sinais de desaceleração mais forte. Nos emergentes, onde as moedas se valorizam, beneficiadas pelo diferencial de juros contra o USD, o vetor é semelhante. Com o Fed abrindo espaço, bancos centrais como o mexicano e o brasileiro devem prosseguir ou iniciar seus ciclos de corte (ver abaixo).

Quando tudo parece bem, é importante aumentar a vigilância para riscos.

Com pano de fundo construtivo, os mercados têm apresentado comportamento bastante bullish. Neste ambiente, é importante redobrar a vigilância a riscos. Destacamos três principais:

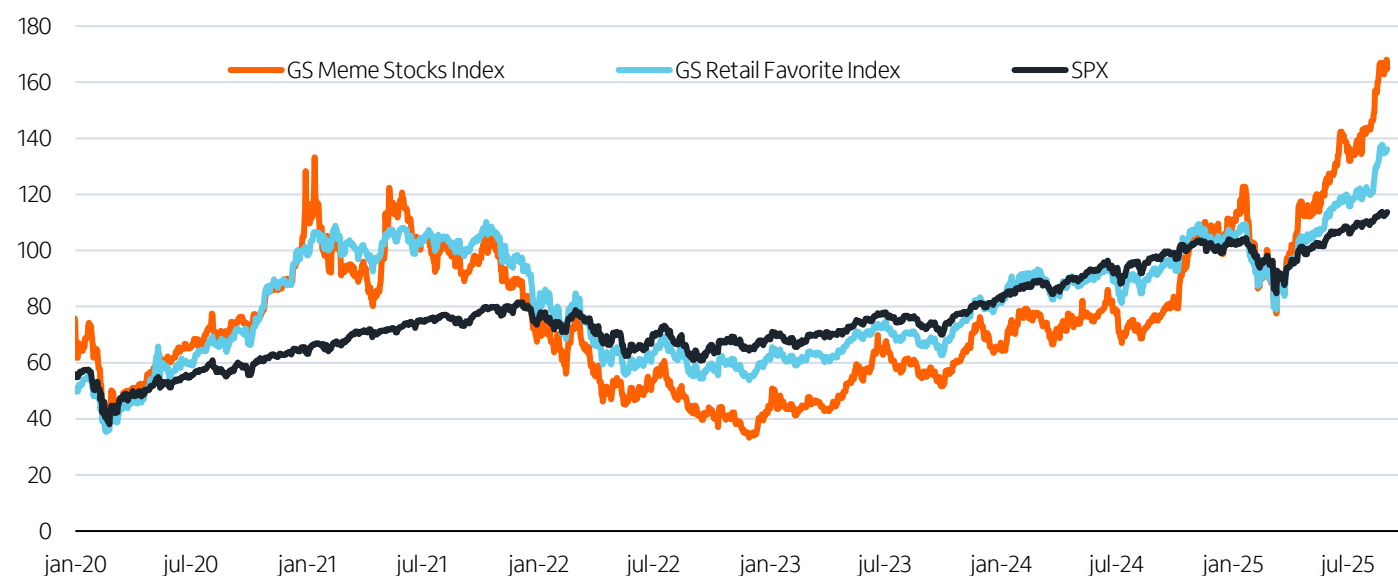
1- EUA: efeitos defasados das tarifas na inflação, reforçados por alguma reaceleração do mercado de trabalho/consumo. Empresas podem voltar a contratar após um período de retração, dadas as incertezas sobre tarifas. Junto à sazonalidade residual de verão, o mercado de trabalho pode melhorar. Adicionalmente, cortes de impostos relacionados ao OBBB devem incentivar investimento e consumo das famílias. Com atividade melhor, as empresas podem repassar uma parte maior da alta de tarifas para os preços. Efeitos secundários também seriam mais prováveis, estendendo a inflação acima de 3% para 2026. Esse risco poderia levar o Fed a cortar apenas mais duas vezes, ou mesmo apenas uma vez.

2 - Geopolítica: várias frentes continuam em aberto. São baixas as perspectivas de fim da guerra entre Rússia e Ucrânia e de um acordo comercial entre os EUA e a China. Os conflitos no Oriente Médio também continuam. A fragmentação geopolítica gera risco para o comércio e a economia global.

30 de Setembro de 2025

3 - “Pockets” de exuberância: alguns segmentos do mercado financeiro, seja de crédito ou acionário, podem começar a mostrar múltiplos esticados — um tema que temos monitorado de perto. Um exemplo de excesso é o salto em ações chamadas meme stocks, aquelas cuja valorização é impulsionada por popularidade viral em redes sociais e não necessariamente por fundamentos; ou mesmo índices de ações que dão mais peso a papéis preferidos por investidores do varejo, como ilustra a Figura 4.

Figura 4 - Índices de ações "memes" e preferida por investidores do varejo disparam nos EUA, indicando risco de liquidez/exuberância excessiva



Fonte: Bloomberg, Itaú Asset

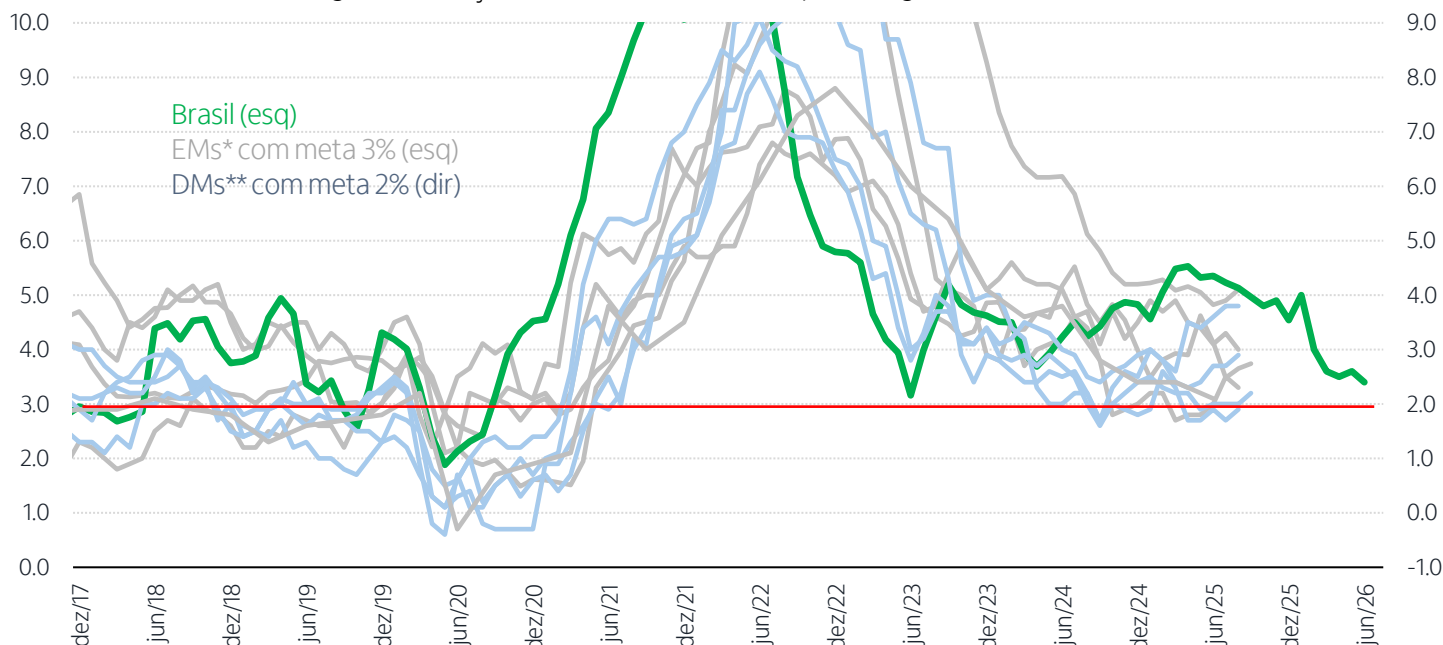
Cenário Brasil – Queda de juros em 2026.

A atividade econômica no Brasil desacelerou, e o mercado de trabalho começa a dar sinais de **moderação**. Para este segundo semestre, enxergamos um crescimento do PIB ainda positivo, mas já abaixo do potencial.

A inflação seguirá em queda. A maior parte da melhora até o momento ocorreu nos itens comercializáveis, ajudados pela queda das commodities, apreciação do BRL e maior competição de bens importados. Com a queda da inflação cheia, ganhos incipientes nas expectativas de inflação e moderação na atividade, esperamos moderação também na inflação de serviços. A queda da inflação deve começar a ficar mais evidente nos próximos trimestres. Esperamos que o IPCA feche 2025 próximo de 4,5% e termine o primeiro semestre de 2026 entre 3% e 3,5%. Essa trajetória colocará a inflação do Brasil no intervalo observado nos demais países (emergentes e desenvolvidos – ver Figura 5).

30 de Setembro de 2025

Figura 5- Inflação no Brasil deve caminhar para range internacional no 1S26



Fonte: Bloomberg, Itaú Asset. * México, Chile, Colômbia, e África do Sul (meta 3% foi definida esse ano). **EUA, Euro, UK, Canada, Austrália (meta 2.5%)

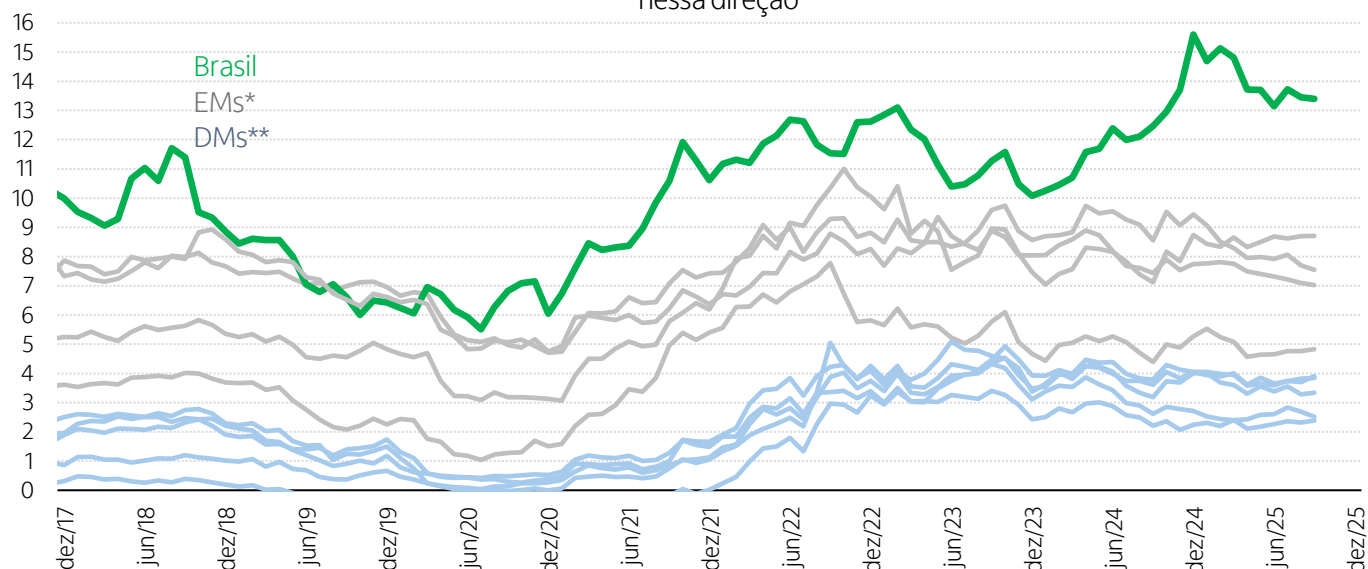
O cenário externo, com dólar fraco e diferencial de juros elevado, favorece o BRL. A sazonalidade de fim de ano e o déficit em conta corrente são pontos de atenção, mas acreditamos que a moeda deve continuar bem nos próximos trimestres, enquanto o ciclo de queda da SELIC não é iniciado.

As principais incertezas são de natureza política. As eleições de 2026 já começam a gerar ruídos. O primeiro marco relevante será a definição dos candidatos, que deve ocorrer até o início de 2026. A assimetria nos parece apontar para uma mudança positiva na direção da política econômica. No plano internacional, o estresse nas relações diplomáticas entre os governos Trump e Lula pode influenciar a dinâmica dos ativos — seja pela via bearish (por escalada de medidas), seja pela bullish (com eventual reversão e aproximação entre as administrações).

Esperamos cortes de juros em 2026, começando no 1T26. A autoridade monetária segue focada, corretamente, em reancorar expectativas e garantir a convergência da inflação à meta. Portanto, não vemos espaço para cortes neste ano. Caso os dados sigam evoluindo positivamente, em linha com nosso cenário, projetamos espaço para uma calibragem significativa no grau de aperto da política monetária. Nesse caso, o corte de juros deve começar em janeiro ou março, com redução total de 300–350 bps. Acreditamos que a assimetria está para cortes mais extensos. Uma desaceleração maior da atividade ou uma política econômica com menor crescimento de gastos públicos deve levar as taxas de juros nominais para abaixo de 10%. Com a inflação convergindo para o padrão internacional, esperamos que os juros também recuem na direção dos juros globais (ver Figura 6).

30 de Setembro de 2025

Figura 6: Com inflação convergindo para padrão internacional, juros de 5anos também irão nessa direção



Fonte: Bloomberg, Itaú Asset. * México, Chile, Colômbia, e África do Sul (meta 3% foi definida esse ano). **EUA, Euro, UK, Canada, Australia (meta 2.5%)

Principais alocações no final do terceiro trimestre.

Nos mercados desenvolvidos, estamos vendidos em dólar e tomados em inclinação na curva de juros nos EUA. O mercado de trabalho relativamente fraco nos EUA vai manter o Fed no curso de mais cortes em direção à taxa neutra, mesmo que a economia se mantenha resiliente.

Adicionalmente, as incertezas institucionais e geopolíticas evidenciadas recentemente devem levar à continuação do movimento de depreciação do dólar. O contexto de um mercado de trabalho menos dinâmico, que permite ao Fed cortar juros, enquanto a demanda por investimento segue firme — seja pela cadeia de tecnologia ou pelo reshoring — deve manter a curva de juros americana mais inclinada do que em um ciclo típico.

Temos alocação relevante aplicada em juros do Reino Unido. Acreditamos que o processo desinflacionário, apesar de lento, seguirá seu curso, influenciado por um mercado de trabalho fraco, política monetária restritiva e fim dos repasses de aumentos de impostos. O mercado segue bastante pessimista em relação à velocidade dos cortes e à taxa terminal, apesar de discursos relativamente mais dovish por parte de membros do BoE nos últimos dias.

Em mercados emergentes, seguimos aplicados na Colômbia, apesar de a posição ter sido reduzida desde nossa última carta. Acreditamos que os títulos em moeda local seguirão performando bem com o retorno dos cortes de juros no 1T26, conforme a inflação for cedendo. Além disso, seguimos acreditando que as eleições do ano que vem trarão um governo mais centrista, que focará na resolução das questões fiscais.

30 de Setembro de 2025

Na África do Sul, mantivemos a posição de flattening na parte curta da curva. Com a oficialização da meta do SARB para 3%, novos cortes de juros ainda levarão alguns meses para se materializar, enquanto as expectativas não convergirem para a nova meta. Esse período de convergência permitirá que a autoridade monetária entregue uma taxa terminal mais baixa do que o mercado precifica hoje, mas retomando as reduções de juros apenas a partir do 2T26.

Voltamos a ter posições aplicadas no juro curto mexicano. A retórica do Banxico se manteve dovish, apoiada por uma atividade com sinais de fraqueza no 3T25 e por uma moeda bem-comportada, que seguiu se valorizando. A mudança no discurso do Fed também ajudou a deixar o BC mexicano mais confortável em seguir com cortes de 25 bps sequenciais. Vemos espaço para uma taxa terminal em 6% no próximo ano.

Por último, temos ganhado maior convicção em um cenário de aceleração da atividade no Chile. Os dados do primeiro semestre mostraram uma demanda doméstica aquecida, com destaque para o investimento. Nossos indicadores sugerem que essa dinâmica deve persistir, com upside risks nas eleições do fim do ano, nas quais esperamos uma troca de governo mais inclinada para a direita. Além disso, não vemos com bons olhos o comportamento observado na inflação de núcleo, tanto na parte de bens quanto de serviços. Acreditamos que o BC chileno deve entregar, no máximo, mais um corte de juro de 25 bps. Por isso, iniciamos uma posição tomada na parte intermediária da curva e uma posição comprada na moeda chilena. A moeda tem underperformed os pares nos últimos meses e parece barata diante da melhora observada nos termos de troca chilenos.

No Brasil, continuamos com posições vendidas em implícitas, onde seguimos vendo riscos assimétricos para baixo na inflação corrente. Com a postura hawk do Banco Central, avaliamos que o prêmio embutido nas inflações implícitas de 3 a 5 anos deveria ser menor.

Nos juros nominais, montamos posição aplicada na barriga da curva, em vértices que são pouco dependentes do momento exato do início do ciclo de cortes, mas que se beneficiarão de ciclos mais longos ou, eventualmente, mais rápidos a partir do 2T26.

Nos juros reais, gostamos da parte longa, que está barata nas nossas métricas de valuation e onde o impacto da inflação corrente baixa é residual.

Seguimos com posição vendida no USDBRL, no contexto de um cenário internacional negativo para o dólar de forma geral, enquanto o BRL oferece um diferencial de juros muito atrativo.

Continuamos carregando, como hedge, posição comprada em CDS Brasil contra um basket de EM.

30 de Setembro de 2025

Em bolsa, no mercado internacional, mantivemos exposição comprada ao tema de inteligência artificial por meio do setor de semicondutores e sua cadeia de valor. São posições com ciclo de produto positivo em companhias nos Estados Unidos, Taiwan, Europa e Japão. Também seguimos investidos em algumas das empresas que compõem as chamadas Mag7. Além disso, mantemos operações relativas nos setores financeiro e industrial. Ressaltamos que estamos operando com nível reduzido de risco, com a intenção de aumentá-lo à medida que nos aproximamos da temporada de resultados corporativos nos Estados Unidos.

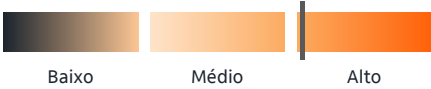
No mercado acionário local, reduzimos sensivelmente nossa exposição direcional. Acreditamos que, em comparação às NTN-Bs, a bolsa já não apresenta o mesmo nível de prêmio de risco atrativo observado anteriormente. Nesse contexto, optamos por ampliar a estratégia de long & short, ao mesmo tempo em que reduzimos a exposição direcional.



Objetivos do Fundo

Fundo Multimercado Macro que atua no mercado brasileiro e internacional, buscando entregar retorno absoluto ao investidor em qualquer cenário econômico. O time de gestão, com sólida formação macroeconômica, se dedica a identificar relevantes temas de investimentos ainda no seu início de ciclo, combinando análise macroeconômica com acompanhamento de indicadores técnicos de mercado. A dedicação a uma análise detalhada sobre a origem dos resultados obtidos (estratégia e implementação), assegura uma profunda compreensão da forma como o alpha é gerado e é essencial para alcançar retornos consistentes no longo prazo.

Termômetro de Risco



Rentabilidade do Mês

1,49 %
122,3% do CDI
CDI + 0,27%

Rentabilidade do Ano

17,46 %
168,7% do CDI
CDI + 7,11%

Rentabilidade dos últimos 12 meses

19,30 %
145,1% do CDI
CDI + 6,00%

Rentabilidade desde o início do fundo (29/09/2023)

37,40 %
144,8% do CDI
CDI + 5,07% a.a.



Meses em que esteve acima do benchmark

1,70
Índice Sharpe¹



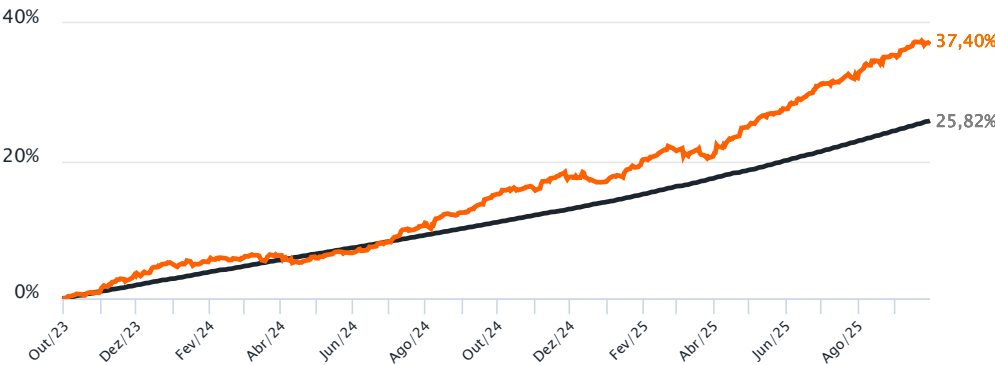
Meses de retorno positivo do fundo

2,98%
Volatilidade desde o início do fundo (29/09/2023)

Retorno Acumulado

Data de início do fundo
29/09/2023

Itaú Janeiro MM
CDI

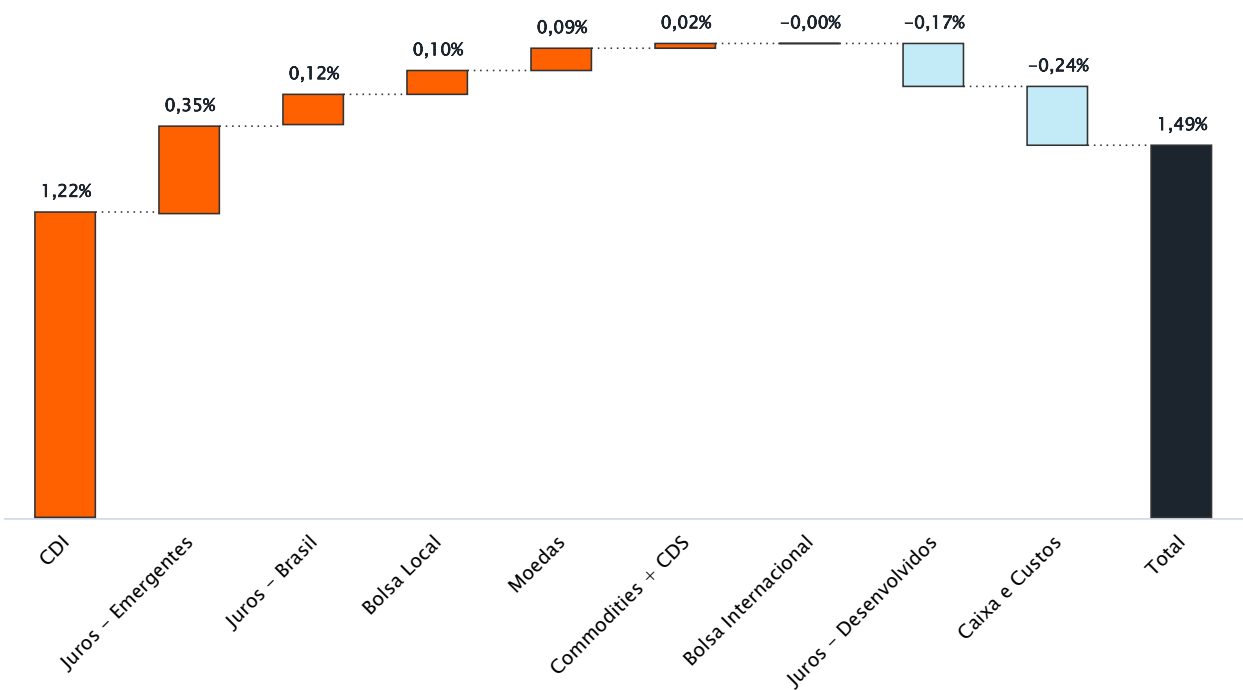


Retorno Mensal

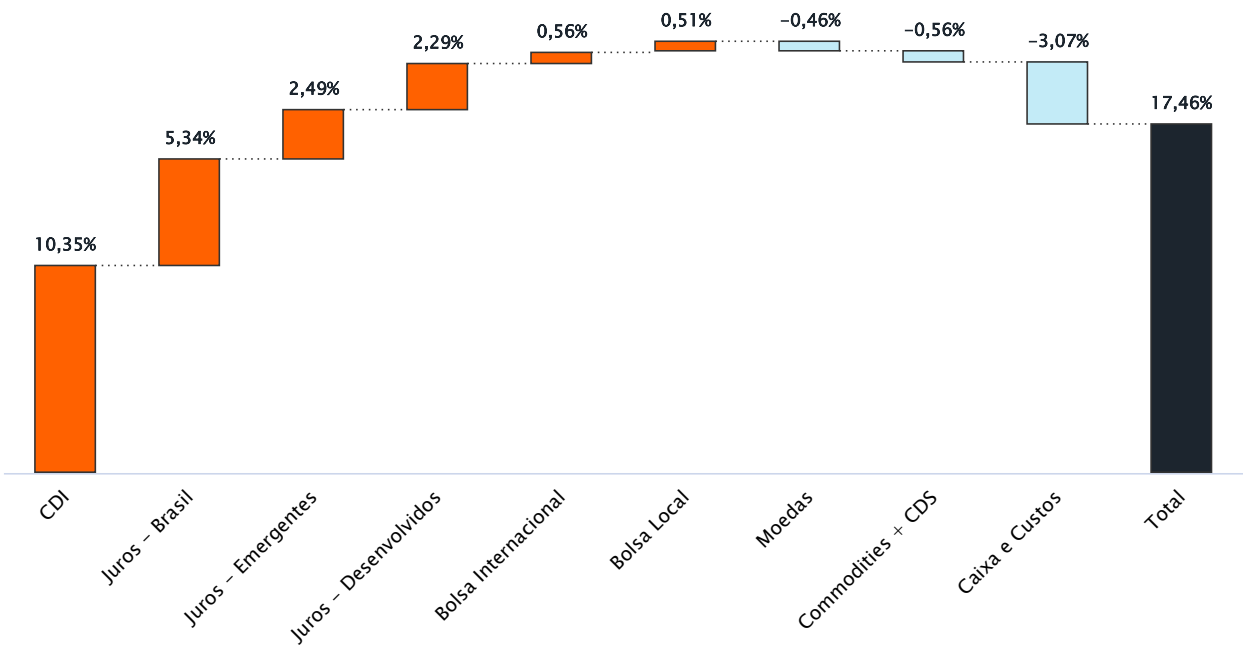
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2025	Fundo	2,75%	1,05%	-0,66%	3,65%	1,99%	2,86%	0,69%	2,50%	1,49%	-	-	-	17,46%
	CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	-	-	-	10,35%
	%CDI	272,3%	106,2%	-68,7%	345,3%	174,6%	261,3%	53,7%	214,6%	122,3%	-	-	-	168,7%
	+/- CDI	1,74%	0,06%	-1,62%	2,59%	0,85%	1,77%	-0,59%	1,33%	0,27%	-	-	-	7,11%
2024	Fundo	0,36%	0,31%	0,30%	-0,35%	0,74%	1,40%	2,63%	1,35%	2,40%	0,60%	1,52%	-0,55%	11,19%
	CDI	0,97%	0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%	10,87%
	%CDI	37,2%	38,2%	35,6%	-40,0%	89,2%	178,0%	289,5%	156,2%	288,0%	64,8%	192,0%	-59,6%	102,9%
	+/- CDI	-0,61%	-0,50%	-0,54%	-1,24%	-0,09%	0,62%	1,72%	0,49%	1,57%	-0,33%	0,73%	-1,48%	0,31%
2023	Fundo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,03%	2,21%	1,87%	5,20%
	CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,00%	0,92%	0,90%	2,84%
	%CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	103,5%	241,3%	208,9%	183,3%
	+/- CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,04%	1,30%	0,98%	2,37%

Notas: (1) Índice Sharpe é a métrica que avalia o desempenho de um investimento levando em consideração o risco incorrido no período. Calcula-se dividindo o retorno excedente do fundo (rentabilidade acima do CDI) pela volatilidade. Quanto maior o índice, melhor a relação entre risco e retorno.

Atribuição de Performance Mensal



Atribuição de Performance Anual



Por que Itaú Janeiro Multimercado?

Equipe experiente, formada por profissionais altamente qualificados, com histórico de alpha comprovado.

Potencial de retornos consistentes no longo prazo, impulsionados por uma análise macroeconômica detalhada, acompanhamento de indicadores técnicos e análise da origem dos resultados.

Alocação eficiente do risco, com monitoramento constante da dinâmica de mercado e posicionamento técnico.



Diversificação da carteira

Por que Itaú Asset?

A maior gestora privada de recursos do Brasil, com + de R\$1 tri sob gestão e uma estrutura integrada para a gestão eficiente de investimentos.

+ de **2,6 mi**
clientes⁶

+ de **60**
anos em gestão
de investimento⁸

+ de **300**
profissionais⁷

15x
A melhor gestora de
fundos pelo Guia de
Fundos FGV⁹



Pesquisa
Econômica



Pesquisa
Quantitativa



Portfolio
Analytics



Trading



Integração ESG



Operações

Por que investir em fundos multimercado?

Estratégia adaptável a diferentes cenários de mercado, com uma gestão ativa capaz de responder rapidamente às mudanças de ciclos econômicos.

Características

Volume Global Mínimo	Taxa Total Máxima	Horário para Movimentação
R\$ 1,00	2,00% ao ano	Até às 15:00
Classificação Tributária	Taxa de Performance	Aplicação e Resgate
Longo Prazo Sem Compromisso	20% sobre o que exceder 100% do CDI	Cota de aplicação: D+0
Patrimônio Líquido Médio	Público Alvo	Cota de Resgate (dias úteis): D+21
Últimos 12 meses	Público Em Geral	Crédito do Resgate (dias úteis após cotização): D+1
R\$ 410.951.723,90		

Taxas do produto

	Administração	Custódia	Distribuição	Gestão
Taxa cobrada ao ano	0,05%	0,05%	0,20%	1,70%
Taxa máxima ao ano	0,05%	0,05%	0,20%	1,70%

O fundo poderá, eventualmente, apresentar indisponibilidade, permanente ou temporária, de acesso por parte de investidores. Em caso de dúvidas, consulte seu gerente de relacionamento

Acesse outros documentos relevantes deste fundo: www.itaú.com.br/investimentos-previdencia/fundos/informacoes-cotistas/

Glossário: LF - Letra Financeira. CDB - Certificado de Depósito Bancário. LSF - Letra Financeira Subordinada. LFSN - Letra Financeira Elegível - Nível II. DEB - Debentures. NP - Notas Promissórias. CCB - Cédula de Crédito Bancário. FIDC - Fundo de Investimento em Direitos Creditórios. DPGE - Depósito a Prazo com Garantia Especial. Debentures Conversível. Certificado de Recebíveis Imobiliários. LC - Letra de Câmbio. LCA - Letra de Crédito Agrícola. LCI - Letra de Crédito Imobiliário. DEB COMP - Debênture Compromissada. CDB Vinc - Certificado de Depósito Interbancário Vinculado. CRI - Certificado de Recebíveis Imobiliário. CDCA - Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio. CPR - Contas a Pagar e Receber. DPGE - Depósito a Prazo com Garantia Especial. COMPR - Operação Compromissada. LH - Letra Hipotecária. TERMO - Contrato a Termo



Signatory of:



Informações relevantes

ITAÚ JANEIRO MULTIMERCADO FUNDO DE INVESTIMENTO FINANCEIRO DA CLASSE DE INVESTIMENTO EM COTAS RESPONSABILIDADE LIMITADA CNPJ 52.116.227/0001-09 - 30/09/2025

Este fundo possui lâmina de informações essenciais, podendo esta ser consultada no seguinte endereço eletrônico www.itaú.com.br. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Os rendimentos serão tributados semestralmente, no último dia útil dos meses de maio e novembro, à alíquota de 15%. No momento do resgate, será aplicada a alíquota complementar em função do prazo da aplicação: até 180 dias, 22,5%; de 181 a 360 dias, 20%; de 361 a 720 dias, 17,5%; acima de 720 dias, 15%. Haverá cobrança de IOF regressivo no caso de resgates de aplicações com menos de 30 dias. Público alvo: O FUNDO, a critério do ADMINISTRADOR, receberá recursos de fundos de investimento, pessoas físicas e jurídicas, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, pela Itaú Unibanco Holding S.A. Objetivo do fundo: O objetivo do FUNDO é aplicar seus recursos em cotas de fundos de investimento de diversas classes, os quais investem em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial, observado que a rentabilidade do FUNDO será impactada em virtude dos custos e despesas do FUNDO, inclusive taxa de administração. Tipo Anbima: MULTIMERCADOS LIVRE - Fundos que são baseados nas estratégias preponderantes adotadas e suportadas pelo processo de investimento adotado pelo gestor como forma de atingir os objetivos e executar a política de investimentos dos Fundos. Fundos que não possuem obrigatoriamente o compromisso de concentração em nenhuma estratégia específica. Início do fundo em: 29/09/2023. Fonte de dados do material: Itaú Asset Management. Material de divulgação do fundo - A Itaú Asset Management é a gestora de fundos de investimentos do Itaú Unibanco. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone 4004-4828. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco (www.itaú.com.br). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.